



ASSOCIAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E O RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES HIPERTENSOS

JOAO VICTOR ALVES ALENCAR; PEDRO LUCAS ALVES ALENCAR; TIAGO FERREIRA GONÇALVES; GUSTAVO ELIAS; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A frequência cardíaca (FC) está intimamente associada tanto à pressão arterial periférica quanto à pressão arterial central. Essa associação possui implicações significativas no prognóstico e manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS). A elevação da FC em pacientes hipertensos aumenta ainda mais o risco de desfechos adversos. Evidências científicas sugerem que a FC é um fator de risco independente para a mortalidade cardiovascular (CV) e total em pacientes com HAS. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre a variabilidade da frequência cardíaca e o risco de eventos cardiovasculares em pacientes hipertensos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura de estudos disponíveis na base de dados do PubMed e na Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Para isso, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde foram utilizados: “heart rate variability”, “hypertension”, unidos pelo operador booleano AND. Para o levantamento do estudo, os seguintes critérios foram adotados: publicações realizadas nos últimos quinze anos e produzidas na língua portuguesa ou inglesa. **RESULTADOS:** Segundo os dados extraídos, grandes estudos epidemiológicos recentes confirmaram que uma frequência cardíaca elevada em repouso é um preditor independente de mortalidade cardiovascular em pacientes com hipertensão, doença coronariana e insuficiência cardíaca crônica. Estudos fisiopatológicos indicam que uma frequência cardíaca mais alta tem efeitos prejudiciais que favorecem a isquemia miocárdica, arritmias ventriculares, bem como um aumento no estresse oxidativo vascular, disfunção endotelial e progressão da aterosclerose. Assim, constatou-se que a FC é um índice clínico simples, que deve ser usado na prática diária para avaliar o risco de pacientes hipertensos, e demonstrou-se o aumento do risco associado a uma FC elevada > 80 bpm. Entretanto, apesar dessas evidências, a frequência cardíaca em repouso ainda é um fator de risco cardiovascular negligenciado. **CONCLUSÃO:** O estudo teve uma importante conclusão na fisiopatologia da hipertensão nas doenças cardiovasculares, demonstrando que a elevação pressórica pode cursar com isquemias, arritmias ventriculares, estresse oxidativo, disfunção endotelial e progressão da aterosclerose. Desse modo, fica evidente que a monitorização da frequência cardíaca em repouso é um importante parâmetro clínico, principalmente nos pacientes hipertensos e deve fazer parte da rotina.

Palavras-chave: Frequência cardíaca, Risco cardiovascular, Hipertensão arterial, Variabilidade, Revisão de literatura.